

# Bancos liberam crédito de US\$ 1,8 bilhão que foi suspenso em maio

13 DEZ 1983

*perda externa*

Nova Iorque (Fritz Utzeri) — Os bancos internacionais liberaram ontem 1 bilhão 800 milhões de dólares, o restante do **jumbo** de 4,4 bilhões de dólares negociado em dezembro do ano passado, no chamado projeto 1, e que estava retido desde maio, quando o Brasil não conseguiu atingir as metas econômicas acertadas com o Fundo Monetário Internacional. O anúncio da liberação do dinheiro foi feito num comunicado — lacônico — do coordenador da renegociação da dívida brasileira, o banqueiro William Rhodes.

Rhodes limitou-se a informar que o dinheiro foi desembolsado através do Morgan Guaranty, agente dos créditos-**jumbo**, e destina-se a atender às necessidades de divisas do país. (Na verdade, a maioria do dinheiro — cerca de 1 bilhão e meio de dólares — será usada para pagar empréstimos dos próprios bancos.) Em seu breve comunicado, Rhodes não faz qualquer menção ao volume atual das negociações para um novo **jumbo** de 6,5 bilhões para 83 e 84 que está sendo negociado com 830 bancos de todo o mundo.

Na nota, o banqueiro se limita a informar que “o progresso continua”, mas — apesar de questionado — o assessor de Rhodes que fez a comunicação limitou-se a informar que “não dá para saber disso hoje” (ontem). O problema é que, até o momento, ainda faltam pouco menos de 300 milhões de dólares para fechar os 6,5 bilhões. Se a questão não for definida pelo bancos (notadamente os árabes) até o final desta semana, será praticamente impossível para os bancos assinar os contratos ainda no dia 20, como espera o Ministro Delfim Neto.

Sem a assinatura não haverá desembolso antecipado da primeira parcela de 3 bilhões dos 6,5 bilhões pleiteados pelo Brasil e destinados a cobrir os atrasados, incluindo juros devido a bancos internacionais. No dia 31 de dezembro, esses atrasados deverão ser classificados como **non performing**, caso isso ocorra. A hipótese, nesse caso, seria um novo empréstimo-ponte dos bancos antes do final do ano, o que permitiria cobrir os atrasados e evitar o não pagamento.

## FMI vai, chegam credores

**Brasília** — Dois técnicos do FMI que se encontram em Brasília há oito dias seguem esta tarde para o Rio e embarcam em seguida para Nova Iorque (o terceiro, Aarno Liuksila, permanece no país até o final da semana). Ana Maria Jul e Henry Ghesquiére terminaram ontem à tarde seu trabalho e deixam o Brasil hoje. Ao final do expediente, quando foi pedida sua opinião sobre os dados obtidos, Ana Maria limitou-se a dizer: “Vocês já sabem que eu não posso falar”.

Na quinta-feira, chegam a Brasília três membros do subcomitê de economia do comitê de assessoramento dos bancos credores, Douglas Smeé (Banco de Montreal), Hans Ulrich Grimm (União de Bancos Suíços) e Jim Nash (Morgan Guaranty Trust) farão também um trabalho de levantamento de dados sobre a economia brasileira.